



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



Disciplina:

Tópicos Especiais em Teoria da História VI (HH915A)

Sexta-feira, das 14h às 18h

Docente: Antônio David (adavid@unicamp.br)

PED C: Daiane Bignati da Rocha

Ementa:

Tema: Usos políticos do passado na sociedade digital de controle

Objetivo: As duas primeiras partes do curso consistirão no estudo de dois dos principais vetores do debate atual em Teoria da História: o estudo de problemas do discurso histórico, de um lado, e o estudo da relação entre tecnologias digitais e historicidade, de outro. O primeiro compreende problemas por assim dizer clássicos, como o estatuto epistemológico do saber historiográfico, a utilidade da História e a relação entre História e sociedade, mas envolve também os diagnósticos mais recentes acerca do prestígio da História e a autoridade do historiador, além da reflexão sobre o reforço do nacionalismo na atualidade e sua relação com a História – e antecipa o tema central do curso: usos políticos do passado; já o segundo procura combinar debates e reflexões sobre a sociedade digital com temas e problemas compreendidos no que se convencionou chamar de “História Digital”. Na terceira parte, partindo das leituras e debates realizados nas duas primeiras partes, busca-se formentar a reflexão crítica acerca dos usos políticos do passado na atualidade, o que será feito com cinco estudos de caso, cada qual suscetível de desdobramento em campos de problemas maiores em relação a (mas afins a) cada um dos casos considerados.

Programa:

I – O discurso histórico e seus problemas

1. Quando um determinado uso do passado é “político” e quem faz usos políticos do passado?
2. Domínios do discurso histórico: a História em face do (e para além do) dualismo epistêmico.
3. Registros de uma crise sentida: a autoridade dos historiadores foi (mais uma vez) posta em xeque?
4. Cultura de história e relevância histórica: em torno de uma hipótese de Trouillot.
5. Experiência do tempo histórico e nacionalismo: vivemos sob uma nova hegemonia do tempo nacionalista?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



II – Tecnologias digitais e historicidade

1. Leituras sobre a colonização da vida por processos digitais.
2. História e tecnologias digitais: estado da arte.
3. A vaga essencializadora: entramos em uma era de sinédoques sublimadas?
4. Cultura de história e sensibilidade histórica na sociedade digital do controle.
5. Faces do controle social na era digital: usos políticos do passado, relações de poder e práticas de sujeição.

III – Usos políticos do passado: estudos de caso

1. Antônio Vieira e a memória apologética do Império Português da primeira época moderna.
2. Silvia Federici e o sucesso editorial de *Calibã e a Bruxa*.
3. Luiza Mahin no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
4. O Holocausto e seus usos: o caso da *Aliança Internacional para a Memória do Holocausto* (IHRA).
5. J. D. Vance, de autor de *Hillbilly Elegy* a encarregado do cumprimento da ordem executiva *Restoring truth and sanity to American History*.

Seleção bibliográfica:

I – O discurso histórico e seus problemas

Abreu, M., Bianchi, G. & Pereira, M. (2018). “Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço”. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, abr./jun., pp. 279-315. Disponível em <<https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310242018279>>.

Abreu, M. & Rangel, M. (2015). “Memória, cultura histórica e ensino de história”. *História e Cultura*, v. 4, n. 2, set., pp. 7-24. Disponível em <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1625>>.

Adorno, T. (1995). “Educação após Auschwitz” e “O que significa elaborar o passado”. Tradução: Wolfgang Leo Maar. In: *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, pp. 29-49, 119-38.

Anderson, B. (2008). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Araújo, V. L. (2017) “O direito à história: o(a) historiador(a) como curador(a) de uma experiência histórica socialmente distribuída”. In: Guimarães, G., Bruno, L. & Perez, R. (orgs.). *Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica*. Rio de Janeiro: Autografia, pp. 191-216.

Ávila, A. L. (2018). “Indisciplinando a historiografia: do passado histórico ao passado prático, da crise à crítica”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



Maracanan, n. 18, jan.-jun., pp. 35-49. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/31185>.

Balakrishnan, G. (2000). “A imaginação nacional”. In: Balakrishnan, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 209-227.

Bauer, C. S. & Nicolazzi, F. (2016). “O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea”. *Varia Historia*, v. 32, pp. 807-35. Disponível em <https://www.scielo.br/j/vh/a/kscZqWVSjDPGVLC7zh8WTfR/?lang=pt>.

Benjamin, W. (2005), “Sobre o conceito de história”. In: Löwy, M. (org.) *Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*. São Paulo, Boitempo.

Cezar, T. (2015). “Hamlet Brasileiro: ensaio sobre giro linguístico e indeterminação historiográfica (1970-1980)”. *História da Historiografia*, n. 17, abr., pp. 440-61. Disponível em <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/741>.

Cezar, T. (2018). “O que fabrica o historiador quando faz história, hoje? Ensaio sobre a crença na história (Brasil séculos XIX-XXI)”. *Revista de Antropologia*, v. 61, n. 2, pp. 78-95. Disponível em <https://revistas.usp.br/ra/article/view/148933>.

Chatterjee, P. (2000). “Comunidade imaginada por quem?”. In: Balakrishnan, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 127-239.

Chauí, M. (2013). *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. Rocha, A. (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. (Escritos de Marilena Chauí, 2).

Costa, E. V. (2014). “História, metáfora e memória: a revolta de escravos de 1823 de Demerara”. In: *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 113-33.

Decca, E. S. (1981). *O silêncio dos vencidos*. Prefácio de Marilena Chauí. São Paulo: Brasiliense.

Foucault, M. (2002). *A verdade e as formas jurídicas*. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes; supervisão final do texto de Léa Porto de Abreu Novaes et al. Rio de Janeiro: NAU Editora.

Ginberg, K. (2019). “O mundo não é dos espertos: história pública, passados sensíveis, injustiças históricas”. *História da Historiografia*, v. 12, n. 31, set.-dez, pp. 145-76. Disponível em <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1491>.

Glezer, R. & Albieri, S. (2009). “O campo da história e as ‘obras fronteiriças’: algumas observações sobre a produção historiográfica brasileira e uma proposta de conciliação”. *Revista ieb*, n. 48, mar., pp. 12-30. Disponível em <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/34628>.

Granger, G.-G. (1994). “Ciências da natureza e ciências do homem” In: *A ciência e as ciências*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1994, pp. 85-100.

Hartog, F. & Revel, J. (2001). *Les usages politiques du passé*. Paris: Editons de l'EHESS.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



- Hobsbawm, E. (1990). *Nações e Nacionalismos desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hobsbawm, E. (2000). “Etnia e nacionalismo na Europa de hoje”. In: Balakrishnan, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 271-83.
- Iegelski, F. & Schittino, R. (orgs.) (2022). *Teoria da História hoje*. Niterói: PPGH/UFF; Usina Editorial.
- Koselleck, R. (2006). *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio.
- Koselleck, R. (2014). *Estratos de tempo. Estudos sobre História. Tradução de Markus Hediger*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-RJ.
- Lévi-Strauss, C. (1989). “História e Dialética”. In: *O pensamento selvagem*. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, pp. 273-98.
- Malerba, J. (2014). “Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History”. *História da Historiografia*, n. 15, ago., pp. 27-50. Disponível em <<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/692>>.
- Meneses, S. (2021). “Os vendedores de verdades: o dizer verdadeiro e a sedução negacionista na cena pública como problema para o jornalismo e a história (2010-2020)”. *Revista Brasileira de História*, vol. 42, nº 87, ago., pp. 61-87. Disponível em <<https://old.scielo.br/pdf/rbh/v41n87/1806-9347-rbh-42-87-61.pdf>>.
- Meneses, S. (2019). “Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade”. *Revista História Hoje*, v. 8, n. 15, pp. 66-88. Disponível em <<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/522/299>>.
- Nicolazzi, F. (2018). “Muito além das virtudes epistêmicas. O historiador público em um mundo não linear”. *Maracanan*, n. 18, jan./jun., pp. 18-34. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/31121>>.
- Oliveira, R. P. (2020). “Por que vendem tanto? O consumo de historiografia comercial no Brasil em tempos de crise (2013-2019)”. *Revista TransVersos*, n. 18, pp. 64-85. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/49519>>.
- Pereira, M. H. F. (2015). “Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014)”. *Varia Historia*, v. 31, n. 57, set.-dez., pp. 863-902. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/vh/a/NcJrcx93VSTVnnQnHVGXLYf/abstract/?lang=pt>>.
- Pimenta, J. P. et al. (2014). “A independência e uma cultura de história no Brasil”. *Almanack*, 2º Semestre, n. 8, pp. 5-36. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/alm/a/PJWzf3xYvJjwjtjfRnQy8dz/?lang=pt>>.
- Pimenta, J. P. & Cordeiro, J. M. (2023). “Projetos políticos, autoritarismo e exclusão nas comemorações da Independência do Brasil: Centenário (1922), Sesquicentenário (1972) e Bicentenário (2022)”. *Cahiers des*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



Amériques Latines, n. 122. Disponível em <<https://journals.openedition.org/cal/17111>>.

Popper, K. (1971). “Tem a história alguma significação?”. In: *A sociedade aberta e seus inimigos* (2º vol.). Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: EDUSP, pp. 267-89; 381-7.

Portelli, A. (1993). “Sonhos ucrônicos: memórias e possíveis mundos dos trabalhadores”. Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro. *Projeto História*, vol. 10, dez., pp. 41-57. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12103>>.

Portelli, A. (1996). “A Filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais”. *Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2. Disponível em <<https://www2.historia.uff.br/tempo/v-1-n-2/>>.

Ricoeur, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP.

Rocha, I. T. C. (2021). “Apologistas e falsários do século XXI negacionismo e usos da história da Inquisição em sites católicos brasileiros”. *Revista de História* (São Paulo), n. 180, pp. 1-32. Disponível em <<https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/169500>>.

Rodrigues, M. C. M. & Schmidt, B. B. (2017). “O professor universitário de história é um professor. Reflexões sobre a docência de teoria e metodologia da história e historiografia no ensino superior”. *História Unisinos*, v. 21, n. 2, maio-ago., pp. 169-78. Disponível em <<https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.212.02>>.

Smith, A. D. (2000). “O nacionalismo e os historiadores”. In: Balakrishnan, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 185-210.

Sousa, F. G., Gaio, G. G. & Nicodemo, T. L. (2019). “Uma lágrima sobre a cicatriz: o desmonte da universidade pública como desafio à reflexão histórica (#UERJresiste)”. *Maracanan*, n. 17, jul.-dez., pp. 71-87. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/28598>>.

Thompson, E. P. (1981). *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar

Trouillot, M.-R. (2016). *Silenciando o passado: poder e a produção da história*. Tradução de Sebastião Nascimento. Curitiba: huya. Disponível em <<https://www.huya.com.br/classicos>>.

Turin, R. (2018). “Entre o passado disciplinar e os passados práticos: figurações do historiador na crise das humanidades”. *Tempo*, v. 24, n. 2, maio-ago., pp. 186-205. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tem/a/BkYCb6mfzF4kTGPzSzN9vYg/?lang=pt>>.

Vergès, F. (2023). *Decolonizar o museu. Programa de desordem absoluta*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Ubu Editora.

Vesentini, C. A. & Decca, E. S. (1976). “A revolução do vencedor”. *Contraponto*, ano 1, nº 1, nov., pp. 60-71.

White, H. (2001). *Trópicos do discurso. Ensaio sobre a crítica da cultura*. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. 2ª edição. São Paulo: EDUSP.



II – Tecnologias digitais e historicidade

Cesarino, L. (2022). *O mundo do avesso: verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu editora.

Cordeiro, V. D. (2021). “Novas questões para sociologia contemporânea: os impactos da Inteligência Artificial e dos algoritmos nas relações sociais”. In: Cozman, F. G.; Plonski, G. A. & Neri, H. (orgs.). *Inteligência artificial: avanços e tendências*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados. Disponível em <<https://www.iea.usp.br/publicacoes/ebooks/inteligencia-artificial>>.

Cordeiro, V. D.; Gomes, L. P. S. & Waizbort, L. G. P. (2023). “A formação da sociologia digital: emergência de uma nova especialidade na sociologia ou um campo para repensar a própria sociologia?”. *Plural*, v. 30 n. 01. Disponível em <<https://revistas.usp.br/plural/article/view/211387>>.

Faustino, D. & Lippold, W. (2023). *Colonialismo digital. Por uma crítica hacker-fanoniana*. São Paulo: Boitempo.

Foucault, M. (2000). *Em defesa da sociedade*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes.

Goldberg, D. T. (2021). *Dread: facing futureless futures*. Cambridge; Medford: Polity Press.

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A.

Han, B.-C. (2018). *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas do poder*. Tradução de Maurício Liesen; revisão de Ana Martines e Fernanda Álvares. Belo Horizonte: Editora Âyiné.

Malerba, J. (2017). “Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital”. *Revista Brasileira de História*, vol. 37, n. 74, pp. 135–54. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/LHTGChGvyDBCdzDk33k4WgM/?lang=pt>>.

Morozov, E. (2018). *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu.

Nicodemo, T. L.; Rota, A. R. & Marino, I. K. (orgs.). *Caminhos da história digital no Brasil*. Vitória: Editora Milfontes, 2022, pp. 41-52.

Ohara, J. R. M. (2022). “‘Apocalípticos e Integrados’: historiadores, computadores e a pesquisa histórica”. In: Nicodemo, T. L.; Rota, A. R. & Marino, I. K. (orgs.). *Caminhos da história digital no Brasil*. Vitória: Editora Milfontes, pp. 41-52.

Pereira, M. H. F. & Araújo, V. L. (2016). “Reconfigurações do tempo histórico: presentismo, atualismo e solidão na modernidade digital”. *Revista UFMG*, v. 23, n. 1 e 2, jan.-dez., pp. 270-97. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2770>>.

Rosenzweig, R. (2011). *Clio wired: the future of the past in the Digital Age*. New York: Columbia University Press.

Santos, L. G. (2011). *Politizar as novas tecnologias: o Impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. 2ª edição. São Paulo: Editora 34.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2025



Santos, M. (2008). *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: EDUSP.

Sarlo, B. (2011). “O animal político na web”. *Serrote*, n. 7, São Paulo, IMS, mar. Disponível em <<https://revistaserrote.com.br/2011/06/o-animal-politico-na-web/>>.

Silveira, P. T. (2018). *História, técnica e novas mídias: reflexões sobre a história na era digital*. Tese (História). Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189249>>.

Zuboff, S. (2019). *A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. São Paulo: Intrínseca.

Zuboff, S. (2018). “Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação”. In: Bruno, F. et al (orgs.). *Tecnologias da vigilância: perspectivas da margem*. São Paulo: Boitempo, p. 17-68.

Weller, T. (org) (2014). *History in the Digital Age*. New York: Routledge. Disponível em <<https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780203093443/history-digital-age-toni-weller>>.

III – Estudos de caso

Os materiais e bibliografia referentes aos casos serão fornecidos na semana anterior à aula.

Outras referências bibliográficas serão fornecidas ao longo do curso.

Observações:

Forma de avaliação: trabalho final.

Tema: com base nos conteúdos, fontes e referências bibliográficas vistos em aula e em outros conteúdos, fontes e referências selecionados por você, discorra sobre o tema da disciplina a partir de um recorte de sua livre escolha.

Formatos: ou artigo acadêmico, ou projeto de pesquisa, ou plano de aula para o ensino escolar (ensino fundamental ou educação básica) *contendo um roteiro detalhado da(s) aula(s) (uma aula ou uma série de aulas) e que leve em conta a gestão do tempo, e acompanhado dos materiais visuais e/ou em audiovisual a serem utilizados na(s) mesma(s).*

Parâmetros: fonte Times New Roman, tamanho da fonte 12, espaçamento do parágrafo 1,5, margens da página 2,5, referências bibliográficas completas conforme algum padrão convencionado (conferir em revistas acadêmicas), máximo 12 páginas (incluindo bibliografia).

Entrega: até o dia 05 de dezembro, por e-mail (adavid@unicamp.br).